

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Vol. XLVIII

ABRIL-1916

N. 10

## Curso de Physica Medica

*Lição inaugural do Prof. Alvaro de Carvalho*

Senhores alumnos do 1.º anno medico:

Quiz a fortuna, caprichosa como uma mulher, num dos seus frequentes momentos de máo humor, que aos senhores faltasse a presença do verdadeiro proprietario desta Cadeira, o digno Professor Dr. João Martins da Silva, para que, com a sua palavra de mestre e o seu gesto de amigo, vos abrisse passagem á estrada que tendes de percorrer por longo tempo.

Circumstancias de todo em todo occasionaes, como sabeis, impuzeram ao illustrado cathedratico de Physica medica deveres parlamentares, que o incompatibilizam, por lei, com as suas funções de Professor desta Faculdade. E assim será, com evidente prejuizo dos senhores, até algum tempo mais. Resta-vos, entretanto, o consolo que as palavras de conhecido adagio apregoam: não ha mal que sempre dure.

Não obstante, senhores, mercê de vossa dedicação ao estudo; de vossa disposição tenaz de vencer, custe o que custar, as dificuldades mais penosas; da comprehensão, que deveis ter sempre clara e inabalavel, do cumprimento do dever; de vossa educação, sobretudo, que vos permittirá supportar alguma exigencia minha com a tolerancia propria da generosidade fidalga e não com o sussurro irreverente das multidões indisciplinadas; mercê de tudo isso e, mais ainda, do meu coefferiente individual de trabalho, de perzeverança, de boa vontade e de educação, pois que o professor não tem o direito de esperar do alumno a utilização de exemplos que nunca lhe foram dados, é que eu, máo grado a incipiencia de minha carreira no magisterio superior e de suas supremas difficuldades, me dou, a mim, o direito de alimentar a esperanza, nobre e razoavel, de correspondêr, até certo ponto pelo menos, á confiança que vos devo inspirar, como professor e companheiro de trabalhos, atravessando, sempre juntos e izmanados, guiados sempre pelo mesmo idéal scientifico da utilização pratica das noções theoreticas, os momentos faceis da victoria como os dificeis e, mesmo, bem penosos, a desafiazem o animo dos mais fortes, dos pontos obscuros, que,

por seu numero e extensão, exigem de todos nós, de todos os que se dedicam ou, melhor, se preocupam com factos e coisas de sciencia, desde os espiritos privilegiados dos genios até os mais humildes como o meu, maior empenho no afan de conhecer o mysterioso, maior somma de energias no esforço empregado para a consecução de tal fim.

E' á satisfação desta alta responsabilidade, com que me honra o cargo de Professor desta Faculdade, que me proponho neste momento de solemne abertura dos nossos trabalhos escolares.

\* \* \*

Falaz-vos da importancia da Physica Medica, senhores, é falaz-vos das applicações numerosas e extensas que a Physica geral encontra nos dominios largos da Medicina. Já não me quero referir á solução de problemas geraes da litteratura medica que as leis e principios physicos resolvem ou, pelo menos, esclarecem. Para fazer, sem demora, o ponto vulneravel do assumpto, eu vos farei notar, sobretudo, a influencia notavel e directa as relações de intimidade absoluta entre as determinações itzecorriveis dos lemmas basicos da Physica

e os fins unicos, zeaes e humanitarios da Medicina — a arte de curar, a theραπεutica.

Que feição nova, que novo aspecto a este essencial departamento das sciencias medicas a Physica geral, por intermedio de suas noções fundamentaes, de seus principios seculares, de suas demonstrações essencialmente positivas, tem proporcionado aos dictames preciosos da theραπεutica, ás prescripções mais urgentes e uteis da arte de curar! Que são a Cinesithrapia, a Phototherapie, a Heliotherapia, a Thermotherapia, a Hydzotherapia, a Roentgentherapie, a Radiumtherapia, etc. senão, zespectivamente, a applicação curativa das energias physicas, naturaes ou modificadas, como o movimento, a luz em geral, a luz solar em particular, o calor, a agua com a sua variante temperatura, os raios X, as radiações especiaes do radium, etc...!

No emtanto, senhores, se nos tempos que correm predomina, evidentemente, no terreno accidentado e tão ttabalhado da theραπεutica o ponto de vista physico, de maneira a se tornaz necessaria a especialização da Physiotherapia, já esta existia, de ha muito, desde a antiguidade mais distante; não, é certo, com a systematização quasi perfeita que a caracteriza nos dias de hoje, mas envolta na densa

atmosfera do empirismo lendario, sem que, entretanto, a lucida intuição dos espiritos de antanho perdesse, por isso, uma parcelle, sequer, de seu immenso valor.

*Nihil novum sub sole*, repete, a todo momento, a alma inspirada do vulgo, fundamentando com a propria experiencia e a dos antepassados, estratificada pelo correr das éras, a verdade de que *nada de novo existe debaixo do sol*. Se bem que a natureza não dê saltos, como sabiamente já observára Linneu—*natura non facit saltus*—, entretanto a evolução humana, encarada por qualquer de suas faces, jamais se nos apresenta com um aspecto de impeccavel uniformidade, seguindo invaziavelmente a mesma trilha nos mesmos espaços de tempo.

Na sciencia como nas artes o appazecimento de uma idéa nova ou de uma nova inspiração está fatalmente destinado a passar por todas as phases evolutivas da existencia, com o seu progresso inicial, sua infancia victoriosa, o periodo aureo da adolescencia e, enfim, o inevitavel periodo de estagnação, quando a este não se segue o do completo silencio para as idéas ou inspirações que não vingam. Muitas vezes, porém, acontece na vida geral da humanidade o que se dá na vida particular de certos individuos — a hibernação de uma

idéa como a hibernação de um organismo. Para aquelles dos senhores, e creio que são todos, que conhecem o sentido desta expressão, não estarei a fazer, por certo, poesia sem ser poeta nem, tão pouco, simples jogo de palavras sem criterio: pela mesma razão porque certos organismos, quando lhes fallecem as condições ambientes indispensaveis á integridade vital de seu funcionamento, entram em estado de vida latente, segundo a expressão franceza, ou de morte apparente, como dizem os allemães, e, mais tarde, com a volta do meio, dos elementos meosologicos que lhes são convenientes, tambem lhes volta a capacidade de uma vida activa; pela mesma razão tambem certas idéas ou certas praticas, imaginadas ou realizadas numa certa época da existencia humana, apagam-se ao sopro da era que succede para resurgirem, quasi sempre com maior brilho, em dias mais recentes. Todo o grandioso monumento da civilização antiga, desde os tempos mais recuados dos mysteriosos chinos e dos Pharaós remotos até os periodos aureos da Grecia e de Roma, sepultou-se sob o alaúde vandalico das invasões barbaras, hibernando-se ainda por toda a Edade Media, até que a nova e oxygenada athmosphera da Renascença o despertasse do secular lethargo.

A observação de factos desta natureza, que, por sua subtilidade de manifestação e sua significação profunda, escapam á grande maioria dos mortaes, já fez dizer a Confucio: « O homem é uma creança nascida á meia-noite; quando vê o sol se erguer, crê, para logo, que o dia de hontem nunca existiu. »

Assim, senhores, não vos espanteis se eu vos disséz que a cinesitherapia, isto é, a cura por meio desta energia physica, que se chama movimento ou energia cinetica, para só me referir a algumas paginas do immenso capitulo physiotherapico, não é, absolutamente, uma pratica recente, e sim o resurgimento aperfeiçoado de uma usança mui antiga, iniciada antes da éra christã, cerca de trinta seculos.

Procurando illustzar o sentido destas minhas palavras, eu vos fazei dar, commigo, um passeio, ainda que apressado, por longinquas épocas, não só para vos demonstrar a alta importancia das applicações da Physica aos processos curativos da Medicina, desde a antiguidade mais remota, como tambem para vos evidenciar os numerosos pontos de contacto encontrados, a cada passo, no confronto das praticas cinesitherapicas mais primitivas com a moderna systematização de Ling, a qual,

« pela grandeza do fim conseguido (a perfeição physica e moral), pela solidez de seus fundamentos (a anatomia e a physiologia), pela simplicidade dos meios e pela extensão de suas indicações, não teme, no momento, comparação alguma.»

Portanto, senhores, natural é que nós, os espiritos de hoje, prestemos, num gesto eloquente de justiça e admiração, nossas homenagens calorosas e profundas áquelles espiritos que existiram em dias já perdidos na noite escura de um passado plurisecular e que, pezar do empirismo de sua época lendaria, sem a ajuda indispensavel das noções mais elementares da anatomia ou da physiologia, conseguiram, mercê de uma phenomenal intuição das coisas e de uma espantosa capacidade de observação, estabelecer a pratica salutar de certos processos therapeuticos, de que, ainda hoje, nos restam indicações immutaveis porque basicas.

A moderna pratica cinesitherapica de Ling tem, como haveis de verificar, o mesmo fim que as mais zemitas praticas chinezas — o equilibrio physico e moral do individuo, bem como não differem na essencia do seu processo, pois que ambas as praticas, tanto a sueca como a oriental, por intermedio do numero e precisão



dos movimentos — extensão, flexão, elevação, abaixamento, contracção, relaxamento, abdução, adducção —, se destinam a conseguir modificações circulatorias, que, por sua natureza predominante entre as demais funcções organicas, determinam congestões e descongestões visceraes e em todos os systemas, seguidamente acompanhadas de inevitaveis consequencias opportunas.

No que, senhores, não me canço de insistir é em que os actuaes fundamentos da cinesitherapia sueca, máo grado sua systematização scientifica, edificada sobre os solidos alicerces da anatomia e da physiologia, aos quaes, cada dia, o espirito infatigavel do investigador junta mais uma pedra para seu augmento e segurança, são, a meu conceito, menos valorizados que os dos antigos chins, porquanto estes, apenas apoiados pelo esteio falso de uma physiologia de que já nos afastam uns cincoenta seculos, quando Harvey anida não havia aportado ao mundo e, com elle, o conhecimento da circulação do sangue, revelaram uma visão tão clara e profunda dos factos e das coisas que conseguiram atravessar o espesso envolvero com que os envolvia o empirismo avassalador daquela época.

Por intermedio do padre Amiot, missionario dos fins do seculo XVIII, espirito observador e culto, conseguimos herdaz um apanhado de indicações esparsas, que nos revelam, claramente, o alto valor de seus auctores. Lá pelo anno 2600, antes de Christo, tempo que, como veem, já se occulta no horizonte escurecido da existencia humana, havia no Celeste Imperio uma corporação de curandeiros, chamados *Tao-Cheu*, cuja doutrina consistia no emprego de *attitudes*, de *movimentos* e de diferentes especies de *respirações*, com fins therapeuticos. O conjuncto destas prescripções e praticas, que correspondem perfeitamente aos preceitos da gymnastica medica moderna, constitúeo *Koung-Fou*, que comprehende dois pontos capitaes: a *attitude do corpo* e seus *modos de respirar*. Tres são estas attitudes: *de pé, sentado e deitado*.

Para, senhores, vos evidenciar a verdade de minhas recentes palavras, eu vou ler a transcripção de alguns trechos do *Koung-Fou*, interpretado pelo padre Amiot, afim de que possam aquilatar do valor das concepções emittidas e das expressões utilizadas, verdadeizas revelações geniaes, quando ainda não se tinha idéa, absolutamente, de existencia de oxygenio, de circulação do sangue, tal como hoje é conhecida,

e, é claro, das demaes noções decorrentes destes dois conhecimentos fundamentaes. Eil-os:

«Quer consideremos a circulação do sangue, dos humores e dos espiritos sob o ponto de vista dos obstaculos que a gravidade lhes oppõe; quer os consideremos sob o ponto de vista do attricto que os retarda, é evidente que o modo por que o corpo esteja vertical ou curvado, deitado ou de pé, os pés e as mãos estejam distendidos ou flexionados, elevados ou abaixados, deve produzir no mecanismo hydraulico uma alteração physica que o favoreça ou preejudique.

A situação horizontal, sendo a que mais diminue o obstaculo da gravidade, é, por isso mesmo, a mais favoravel á circulação; a vertical, ao contrario, deixando toda sua resistencia á acção da gravidade, deve, necessariamente, tornar a circulação mais difficil; pela mesma razão, conforme a posição dos braços, dos pés e da cabeça — levantados, inclinados ou curvados — ella se deve tornar mais ou menos facil.

«E não é tudo: o que a retarda num ponto lhe dá mais força onde não encontra obstaculo e, desde então, auxilia os humores e o sangue a vencerem os impedimentos que lhes difficultam a passagem.

«Pode-se accrescentar ainda que quanto mais é difficultada num ponto mais sua impetuosi-

dade a faz voltar com força, desde que o obstaculo haja desapparecido.

«Dahi se segue que as diversas attitudes do Koung-Fou, bem dirigidas, devem produzir um allivio ou derivação salutar em todas as molestias resultantes de uma circulação defeituosa, ou embaraçada, ou retardada, ou, mesmo, interrompida. Ora, quantas doenças existem que não têm outra causa? Pode-se, mesmo, perguntar se, exceptuadas as fracturas, as feridas, que alteram a organização do corpo, ha algum estado morbido que não tenha aquella origem?

«E' certo que o coração é o primeiro movel da circulação e a força que possui para produzi-la e conservar-a é uma das grandes maravilhas do universo.

«E' certo, ainda, que ha uma correspondencia sensivel e continua entre os batimentos do coração; que se enche de sangue e se esvasia, e os movimentos de dilatação e contração do pulmão, que se enche de az e tambem se esvasia pela inspiração e expiração. Esta correspondencia é tão evidente que os ruidos cardiacos augmentam e diminuem proporcionalmente á accelexação ou retardamento respiratorios

«Ora, se se inspira maior quantidade de az do que se expira, ou vice-versa, seu volu-

me deve diminuir ou augmentar a massa total do sangue e dos humores e deve renovar, mais ou menos, o sangue que está nos pulmões; se se apressar ou retardar a respiração, deve-se precipitar ou enfraquecer os batimentos cardiacos.

«Se se applicar tudo isso á segunda parte do Koung-Fou, ver-se á que, consistindo ora em accelerar ou retardar a respiração, ora em respirar mais ar do que expirar, é evidente que, no primeiro caso, se accelera ou retarda a circulação e, por sua consequencia necessaria, a dos humores, e que, no segundo, se diminue o volume de ar nelles contido.

«Ora, sendo todo este mecanismo ajudado pela attitude do corpo, pela posição combinada ou variada dos membros, é evidente que deve produzir um effeito sensível e proximo na circulação do sangue e dos humores: effeito physico, effeito necessario e intimamente ligado ao mecanismo hydraulico do corpo humano; effeito tanto mais seguro quanto o repouso da noite tornou os órgãos mais docéis; quanto a dieta da vespera diminuiu a plenitude das artérias, das vias e dos canaes dos humores; quanto a posição preparatoria inutilizou mais obstaculos, etc.»

Não me é preciso, senhores, salientar o grão elevado de importancia e, mesmo, o assom-

hzo que estas palavras me despertam. escriptas ha mais de *cinco mil annos*, e onde já se lê, mercê das qualidades geniaes que ornavam os espiritos privilegiados dos auctores do Koung-Fou, referencias, tão precisas e minuciosas quanto possível áquelles tempos distantes, sobre a circulação do sangue, somente *44 secul's* mais tarde concebida por Hazzey; sobre a questão dos humores, já decaida e tão ridicularisada, e hoje subida á tona, elevada de importancia e diversamente rotulada com o nome de secreções endocrinicas; sobre as relações existentes entre as funções circulatoria e da respiração, revelando uma intuição clarividente acerca de actos organicos tão complexos.

Exercicios e praticas outras prescriptos pelo Koung-Fou e destinados a «fortificar o corpo» são symbolisados por expressivos desenhos nas diversas attitudes recomendadas e peculiares a cada caso, acompanhados de informações parallelas, escriptas em verso, afim de serem decoradas pelos discipulos dos Tao-Cheu, e reunidas em livro, chamado o *Canto dos oito grandes trabalhos*.

Eis, mais ou menos, sua traducção, textualmente reproduzida :

«1.º — Duas mãos levantadas, como se fossem para sustentar o céu — isto auxilia aos

- tes *isido*: esophago, estomago e intestino;
- 3.º — Estender um braço depois do outro, á maneira de um homem que distende o arco para lançar a flecha sobre uma aguia — isto fortifica o figado e o pulmão;
  - 4.º — Estender verticalmente um braço após o outro, com o dorso da mão para adiante — isto fortifica o baço e o estomago;
  - 4.º — Manter os dois cotovellos junto ás axillas, fixos os pés, olhando para trás — isto vos evita os cinco catarrhos e as cinco feridas;
  - 5.º — Estender os braços para diante, mantendo os dois punhos um contra o outro e, depois levantar lentamente os dois braços até que se separem por si mesmos — isto augmenta a força e a respiração;
  - 6.º — Fazer uma reverencia solemne, curvando os rins, como o tigre no momento de assaltar;
  - 7.º — Reter, a principio, os cotovellos sob as axillas, depois estender o braço direito para a esquerda e o esquerdo para

a dizeita — isto vos evita as molestias do coração;

8.º — Suspendex as espaduas e calcar o epigastro com as palmas das mãos — a digestão faz-se de repente, gotta a gotta».

A pratica destes oito exercicios não é, absolutamente, empirica e, sim, regulamentada por condições e circumstancias inteiramente razoaveis e de valor scientifico. Reproduzamol-as :

- «1.º — Exercitar-se durante uns vinte minutos após cada pefeição;
- 2.º — Evitar, fazel-o depois de uma refeição copiosa;
- 3.º — Nunca se exercitar apressadamente, mas empregando toda a força;
- 4.º — A força e a duração dos movimentos dependem da maior ou menor resistencia de cada um;
- 5.º — Após o exercicio, nunca se assentaz immediatamente, porém caminhar alguns minutos».

Não é somente, senhores, a titulo de curiosidade nem por amor paleontologico ao passado que me tenho demorado, mais talvez, do que permittam a paciencia e boa vontade vossas,



nesta demonstração illustrada de factos, que identificam, no caso particular do vosso assumpto, os dias de hoje com os de out'ora; mas, sobretudo, com o intento decidido de ampliar, orientando, vosso golpe de vista ainda inexperiente, afim de que possaes, mais tarde, ao folheardes as paginas compactas da Therapeutica e lezdes o seu vasto capitulo da Physiotherapia, não tomaz a nuvem por Juno, suppondo que Ling e seus discipulos desflataziam a flammula glorioza da originalidade scientifica, quando o seu merito, que é grande, consistiu somente em systematizar praticas e indicações já existentes, ainda que mal emitidas, regulamentando-as precisamente com os meritos e preciosos pontos de repazo anatomicos e physiologicos.

Já é tempo, senhores, de abandonarmos a pezada atmosphera espessa da poeira dos seculos, das bibliothecas e archivos da terra dos mandarins... Respeitemos o mysterio de sua existencia e deixemol-a envolta no denso véo de suas magicas phantasias; conservemol-a intacta, como Museu colossal da Sciencia e sublime inspiração da Arte...

Apoztemos, agoza, ás Indias, desinteressadamente, sem a preoccupação absorvente do

oito nem haver dobrado o Cabo das Tormentas, como os heroicos e audazes navegadores da antiguidade. Leiamos, a proposito, as palavras de Wetterwald :

«Em 1845 appareceu em Calcutá um livro que provocou grande sensação. Era, publicada pelo Dr. Wise, uma compilação de extractos authenticos dos livros antigos de medicina hindú (Commentary on the hindou system of medicine). Antes d'elle, o Sr. W. Jones havia encontrado alguns fragmentos do quarto livro sagrado dos brahmanes, o *Atharva-Veda*, contendo um tratado de medicina, o *Ayar-Veda*. Um outro tratado, de origem divina, isto é, como os demaes revelado, nos veio ás mãos, apparecido cerca de dez seculos atrás. Ahi se acha prescripto, entre outros exercicios, a *retenção respiratoriã* contra a asthma. Esta mesma pratica, aliás, vimos indicada no Koung-Fou, dos Tao-Tsé. Recentemente um medico allemão, o Dr. Saenger, preconizava uma formula de inspiração e expirações successivas, que nada mais são do que as indicações dos methodos chinez e hindú.

«Megasthenes, historiadoz grego enviado em missão á India no terzeiro seculo antes de Christo, conta que «entre os brahmanes ha uma classe de medicos que prescrevem, principalmente, a *dieta* e o *regimen*, depois *processos*

*externos*, mantendo uma grande desconfiança dos efeitos resultantes de modos de tratamento mais poderosos. Esta é a razão porque se diz que elles se serviam de encantos ou feitiços para viz em auxilio de sua medicina».

«Assim a physiotherapia (dietetica e movimento) florescia na India ha mais de dois mil annos e já os bons resultados della obtidos eram postos á conta de suggestão. *Negar* tem sido sempre mais facil do que *provar*: pode se negar de sua cadeia.

«Em que consistia a cinesia dos hindús? Seus livros de medicina são consagrados principalmente á descripção de exercicios hygienicos, que não differem, sensivelmente, das compilações que têm pullulado sobre o mesmo assumpto, a patriz do seculo dezeséis. Mas, onde a curiosidade se aguça é quando se observa que os exercicios de conjunto (luta, sobre, etc.) são precedidos de *movimentos individuais, isolados*, (que, por assim dizer, os preparam) *das diversas partes do corpo e dos diversos grupos musculares*.

«Nenhuma duvida ha de que os gregos se tenham inspitado nesta pratica, que se reencontra em Ling e nos escandinavos, e estamos tanto mais seguros desta asserção quanto sabemos que nossos avós viajavam, já por prazer, já por necessidade, para satisfazer a curiosidade como para crear novidades a sua industria, e

que, á semelhança das nações modernas, os povos antigos, particularmente os gregos, enviavam sábios em missão aos outros povos para lhes estudar os métodos.

«A massagem fazia parte destes exercícios preliminares e era praticada de *alto a baixo*, da raiz dos membros para sua extremidade: «os músculos dos braços, das mãos, das costas, do peito, do abdomen, das côxas são massados de cima a baixo. . . . Chama-se a isto *despertar o corpo*».

«Todo o mundo conhece o *shampooing*, esta feição saponosa que nossos barbeiros copiazam dos ingleses: ora, *champooing* não é mais do que uma corrupção da palavra hindú *champoning*, que é o nome de uma pressão doce, dirigida sempre das extremidades superiores do corpo e das partes superiores dos membros para as partes inferiores.

«*Esta forma de massagem encontra-se no methodo sueco. . . .*»

O aperfeiçoamento das praticas physiotherapicas e, particularmente, cinesitherapicas, na Grecia, revelam, á evidencia, o gráo elevado de proveito que os hellenos auferiram de suas missões scientificas ás terras indianas. Por intermedio de Hippocrátes, filho do afamado gymnasta Herodicos, que, segundo Tissot, foi o

pai da cinesitherapia, chegaram ao nosso conhecimento algumas noções do que foi a gymnastica na Grecia. «E' verdade que Galeno attribue esta invenção a Esculapio e que Medéa, que praticou officiosamente, ou illegalmente, a medicina (o que a fez passar por feiticeira), zehornava a mocidade aos velhos e a saúde aos doentes por meio da hydrotherapia e da massagem».

E, senhores, para que nos demorarmos em citações frequentes, se aki está a Historia, a nos recordar os tempos heroicos da antiga Hellase, altar sublime em que a Arte sempre pontificou, quando os athletas «faziam exercicio de guerra na gymnastica e os de gymnastica na guerra»; quando Athenas e Sparta, a cidade do cerebro e a cidade do musculo, se degladiavam pela primazia social e politica do paiz; quando ao culto sagrado do heroismo, de que foi exemplo o indomito e sapiente Pericles, que dizia: «o tumulto do soldado não se limita aos palmos de terra que lhe cobrem o corpo inanimado; é a Terra inteira, tendo por epitaphio a Posteridade», se alliava o culto tambem sagrado da fórma, que encontrou em Phrynéa seu symbolo mais seductor e impeccavel; quando, naquellas exaggerações essenciaes ás crises agudas dos individuos como dos povos, os spartanos gloriosos e athletas faziam desapparecer nos abysmos da morte os inconscientes productos

humanos desfavorecidos da fortuna, com stígmias indeleveis de degeneração constitucional ou, apenas, o rachitismo humilhante para a raça, seu futuro e fatal damnificador! . . . E' desnecessario insistir, se, sobretudo, ponderarmos, ainda, que Oribase, por ordem do imperador Juliano, de quem era amigo e medico, escreveu uma encyclopedia, intitulada *Collectanea medicinalia* e composta de *setenta* volumes, em cujas paginas se podia ler toda a medicina daquelles tempos, textualmente hauzida em Galeno, Aulyllo, etc. . . E' deste ultimo o seguinte trecho: « . . . Quanto áquelles que têm affecções chronicas, devem deitar-se somente durante as exacerbações; nos intervallos nada os impede de se movimentarem, porquanto precisam de qualque coisa que os agite e, tambem, de excitações variadas ».

Ainda uma e ultima citação de auctores gregos, cada qual, como tendes observado, mais reveladora de importancia actual e valor historico:

« . . . Se os doentes não supportam a applicação das mãos «por lhes dar a mesma sensação de quando se toca numa ferida», é preciso parar a fricção ».

Entre os conceitos mais pezados de profunda philosophia e de mais elevado alcance psychologico, está, incontestavelmente, senhores, o de Juvenal, o Voltairre romano pela subtileza coz-

tante de sua satira impiedosa, quando commentava: «os vencidos vingam-se de Roma, dando-lhe os seus vícios».

Offuscada pelo deslumbramento das proprias glórias e louros conquistados, Roma se foi amolentando aos poucos pela intoxicação lenta e continua dos elementos nocivos que absorveu e assimilou. . . . A gymnastica e a massagem já não eram praticadas pelos Petronios com fins curativos e, tão somente, como uma simples contribuição para o despertar das energias phisicas, na vespera succumbidas, em meios ás mais requintadas e minuciosas exigencias da Phantasia, pelo enervamento da volupia. . . .

No entanto, senhores, lê-se em Plutarcho palavras como estas: «Cezar, para se curar de uma nevralgia geral, fazia-se machucar, todos os dias, por seus escravos». Attendendo-se, aliás, ao estado de absoluta decadencia em que já se achavam, no império romano, as praticas physiotherapicas, é bem pouco provavel ou, mesmo, inadmissivel que o famoso conquistador das Gallias, aquelle que «preferia ser o primeiro na ultima aldeia romana a ser o segundo em Roma» e que foi um dos maiores genios da guerra nos tempos antigos, praticasse semelhante therapeutica por ser de commum usança entre os habitantes da cidade eterna; bem pos-

sível ou quasi certo, entretanto, é que o vaidoso e genial Imperador houvesse aprendido este *tratamento manual neurodermico* contra suas peccilnazes nevralgias lá pelas bandas do Oriente ou do Egypto, durante o largo periodo de suas campanhas gloriosas. . .

Para, enfim, lançar a ultima pá de terra sobre o corpo inanimado da grandiosa Civilização antiga, já entrada em dolorosa agonia na éra nefasta e gangrenada dos Cesares degenerados, appareceu o christianismo, que, segundo Mac-Auliffe, accentuou ainda a decadencia dos exercicios physicos; e a abolição dos jogos olympicos, decretada em 394 por Theodosio sob a influencia das novas idéas, golpeou de morte a gymnastica».

Como ao inverno succede a primavéra, reflozindo os prados e os campos, vitalizando a terra no despertar de energias adormecidas, alegrando a natureza com o brilho do sol, o reflexo das aguas, o azul do céu, o canto divino dos passaros e o encanto perfumado das flores; assim tambem ás trevas da idade media, o rigoroso inverno da Humanidade succedeu a luz fertilizante da Renascença, sua primavéra victoriosa.

Nas artes como nas sciencias, as idéas e os engenhos legados pela civilização cadaver dei-



xaram, ao calor reconfortante do novo sol, como a borboleta o casulo, o recanto escuro em que se haviam hibernado, cheia de maior viço e fulgor mais intenso.

O ponto de vista particular da physiotherapia não escapou, por certo, ás injunções infallíveis dessa generalização. Assim, a começar em Mercuriali, que coordenou alguns dados sobre-ventes de Hippocratis, de Galeno, de Celso, etc, o estudo das praticas physiotherapicas e, especialmente, da cinesitherapia, encontrou em Fuller, Hoffmann, Andry, Tissot, Arnoux e outros, cultores dedicados e sapientes, que o foram systematizando progressivamente.

A ultima palavra sobre o assumpto, senhores, foi proferida por Ling, considerado « o pae da gymnastica sueca », cujo systema descansa sobre os alicerces garantidos « da unidade do organismo humano e da importancia das leis mecanicas e physiologicas que o regem ».

Para não me estender ainda mais sobre o assumpto, que já vae bem longo, dissei apenas do methodo de Ling esta sentença, que revela, á saciedade, a verdade e firmeza de seus fundamentos: « Toda excitação produzida em qualquer parte do corpo repercute, inevitavelmente, sobre as demais partes e sobre o conjuncto ».

Não me é preciso, creio bem, insistir junto aos senhores sobre a alta significação destas palavras, que encerram toda uma physiologia e constituem a base de um processo therapeutico valioso.

\* \* \*

Não sei, senhores, se fui feliz no desdobramento do thema escolhido para assumpto de aula no nosso primeizo encontro.

Abcindo um curso de Physica Medica, achei de dever vos expôr as relações existentes entre a Physica e a Therapeutica, que, como bem sabeis, é o fim immediato da medicina. Assim, tenho, pelo menos, direito a alimentar a convicção de que procurei vos pôr ao par da mais alta importancia e significação da Physica junto ás sciencias medicas, qual a de lhes proporcionar em larga escala meios fundamentaes e nunterosos na arte de curar.

Bem verdade é, entretanto, que só encazei o assumpto sob um ponto de vista unilateral, o das relações entre o *movimento e a therapeutica*, por não comportarem os naturais limites desta palestra commentazio em toruo ao mundo da Physiotherapia.

Se não fui feliz, fui pelo menos, esforçado.

Mas, senhores, mandam-me a consciencia e o coração que eu vos evoque, nestas ultimas palavras, a memoria sagrada e imperecivel do Professor Pedro da Luz Carrasqueira, primeiro proprietario desta cathedra, para estimulo na ardua tarefa dos nossos trabalhos e exemplo de dedicacão e bondade.

De joelho, pois, deve estar nossa alma nesta intima homenagem posthuma ao querido Mestre e grande Amigo da mocidade.

## Notas medico-legaes

### IV

SERÁ POSSIVEL A DETERMINAÇÃO DA ESTATURA APENAS PELO EXAME DE FRAGMENTOS DE OSSOS LONGOS ?

Depois que exerço a medicina legal mais de uma vez a minha intervenção tem sido solicitada para determinar a identidade por meio de ossos encontrados nos escombros de casas incendiadas.

Em taes circumstancias a minha bôa vontade tem topado commumente obices intransponiveis.

Do esqueleto restam, via de regra, apenas alguns fragmentos, em sua maioria de ossos longos e, principalmente pertencentes ás porções epiphysarias.

Caso houve em que somente foram encontrados, talvez por culpa de quem dirigiu a retirada, fragmentos meudos

da tibia e do femur. Na conjunctura nem mesmo o recurso de que usara Lazzaretti para a determinação da estatura pela medida das vertebrae (caso Marcaci) podia servir de lastro á pericia. Não havia nenhum elemento para a avaliação provavel da estatura, mesmo sujeita a erros de certa monta.

Restava-me somente resignar-me á confissão da impotencia da minha technica.

Mas ficou-me o espinho da humilhação que a minha especialidade soffrera a aguilhoar-me o espirito, convidando-me ao estudo do assumpto.

Não desmentindo ás previsões melhores, pouco valeu o meu esforço.

Procurei examinar com cuidado e vagar os restos de ossos encontrados nos incendios. Depois de desanimado de achar meio idoneo para a solução do problema, observando a constancia com que permanecem mais ou menos perfectas as epiphyses e as porções preter-epiphysarias dos ossos longos mais resistentes (tibia, femur, humero e menos communmente peroneo, radio e cubito) lembrei-me de um expediente, que talvez possa dar algum resultado pratico aceitavel.

É delle que me quero occupar.

Preliminarmente estabeleço a pouca confiança que tenho no exito da tentativa. Mas a ausencia de meios melhores poderá tornal-a as vezes supportavel.

Era natural, bem sei, que somente publicasse a idea depois de verificar-lhe a praticabilidade. Doutro modo seria expol-a aos riscos de uma catastrophe, trazendo-a desamparada de dados praticos de valor.

Assim pensei. E dahi os successivos adiamentos da publicação do assumpto, pois sempre pretendi examinar a questão praticamente antes de expol-a aos perigos da publicidade.

Não poudé ser.

Em primeiro lugar careço do copioso material que seria indispensavel para um juizo exacto do expediente suggerido. Como se verá, era preciso que eu tivesse a mão um grande numero de ossos longos (femur por exemplo,) rigorosamente das mesmas dimensões, o que não é facil, mesmo dispondo de uma collecção de certa importancia.

Depois, occupado com outros assumptos, que reputo mais s rios, ainda me não sobrou tempo para tentar o estado da materia, as escassas probabilidades de resultado seguro não animando a sacrificar por ella estudos outros.

E silenciéi. Mas, porque a consciencia me andasse avisando de que o adiamento *sine die* orçava pelas raias de esquecimento definitivo, resolvi entregar o assumpto ao estudo de quem tiver melhor material, mais tempo e maior competencia, publicando a presente nota.

E aqui ficará o processo lembrado a espera da sentença dos competentes.

Plausível qder me parecer que seja.

É evidente que a mesma lei de proporcionalidade constante que rege as relações existentes entre a estatura de um individuo e as dimensões de cada um dos seus ossos longos nas mesmas condições de raça, sexo, idade, etc., deve presidir as proporções existentes entre cada uma das partes menores do esqueleto.

E assim, entre as distancias de varias partes, de varios pontos de um osso longo e o seu comprimento deve haver uma determinada relação, da mesma maneira que existe entre o comprimento do osso longo e a estatura do individuo.

E, si tal principio fôr verdadeiro, tomado um ponto osseo fixo, epiphysario, estabelecida a distancia que vae delle a outros pontos epiphysarios, preter-epiphysarios ou mesmo diaphysarios (tuberosidades, cristas, etc.), determinada a relação constante entre esta distancia e as dimensões do osso, ha plausibilidade de serem construidos quadros, que, a semelhança dos de Manouvrier e Rollet, informem, não da estatura pelo exame do osso longo, mas do comprimento do osso longo pela medida das distancias entre os pontos que a experiencia e estudo indicarem. Dest'arte, tendo o comprimento do osso não será difficil, com o auxilio das taboas já citadas, de Rollet, Manouvrier etc., chegar a provavel estatura do individuo.

Mas, o expediente que suggiro tem defeitos que resaltam ao mais ligeiro exame.

E claro que a determinação da estatura não poderá ser precisa, senão apenas approximada e com aproximação da verdade muito menor do que a fornecida pela medida directa dos ossos longos. Tratando-se de pequenas distancias erros minimos redundarão fatalmente em grandes enganos no resultado geral. Millímetros de differença das distancias epiphysarias e diaphysarias dos ossos longos produzirão erros de centímetros na determinação das dimensões do osso e dahi inevitaveis falhas na avaliação da estatura. Será, pois,

necessario augmentar muito a cifra de tolerancia para o numero obtido que deverá representar a estatura.

As inevitaveis differenças, dentro das quaes deve oscillar o resultado final, darão somente uma indicação vaga que será toleravel apenas quando não houver meio de ter outra. Claro está que antes ella do que nenhuma.

Convem egualmente ponderar que mais numerosas deverão ser as excepções, funcções de anomalias, de disposições individuaes, dependentes de condições de todas especies, de desigual desenvolvimento, etc.

Temo até que as excepções sejam tão frequentes que acabem inutilizando a possibilidade de organizar a taboa de referencia imaginada.

Ademais, serão muito maiores e infelizmente inevitaveis os erros de estimação individual, que poderão influir tambem muito desastrosamente nos resultados.

Não me iludo, pois, sobre o valor da idea. Dou-a pelo pouco ou pelo nada que vale. Será quando muito um recurso extremo de só applicação quando o perito na falta de outro meio qualquer mais seguro, prova circumstancial, dado eventual ou methodo scientifico, só tiver similhante providencia ao seu alcance, situação em que já me encontrei.

Da pouca observação que tenho, feita em 12 femures rigorosamente das mesmas dimensões, ficou-me a impressão, posto que vaga, da praticabilidade do methodo lembrado. A determinação que fiz da estatura pelas medidas que tomei, se me não deixou enthusiasmos, me não desanimou. E note-se que ainda não estou seguro dos pontos que devem ser escolhidos pela sua fixidez e pela facilidade da medida.

Pode ser que alguém melhor aparelhado de material e de tempo queira verificar si é aceitavel o expediente. Uma definitiva experiencia arrimada a material copioso e seguro virá então arrasar de vez o processo que lembro ou dar-lhe o corpo e a vida de uma demonstração positiva.

Ahi fica a idea para ser examinada.

OSCAR FREIRE

## Um caso de molestia de Werlhoff<sup>60</sup> (1)

pelo DR. FLAVIANO I. DA SILVA

Dada a raridade dos casos de molestia de Werlhoff (*morbus maculosos Werlhoffi*) julgamos de interesse o registo da presente observação.

Trata-se de uma menina brasileira, com 4 annos de idade, branca, de constituição forte, residente na cidade de Ponta-Grossa, no Paraná, e que nos foi apresentada no dia 5 de Abril do anno passado (1915).

A paciente sempre gozou bôa saúde, alimentava-se bem e não estava em uso de medicação alguma; tem paes vivos e fortes. A sua molestia que consiste em grande numero de manchas purpuricas de tamanhos differentes espalhadas por todo o corpo e de quatro extensas ecchymoses situadas nos braços e nas coxas, começou a despertar a attenção da familia na manhã do dia 2 de Abril de 1915 por occasião de uma epistaxis, talvez a primeira.

(1) Comunicação á Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia.



A nossa doentinha tem a physionomia alegre, não accusa dores em parte alguma e muito menos reacção febril; tem entretanto pequenas epistaxis quotidianas.

Lingua bôa e dentes bem conservados; não ha gengivite; no veu do paladar notam-se algumas manchas purpuricas de exiguo diametro.

O ventre da doentinha é um pouco desenvolvido provavelmente pela existencia de vermes.

A paciente tem bom appetite e defeca regularmente.

O exame do figado, do baço e demais organs nada nos revela de anormal. Não ha ganglios engorgitados e o estado geral da paciente é bom.

A urina não contem albumina, nem glycose e nem tão pouco sangue.

No dia 12, sete dias portanto depois do primeiro exame, de novo veio ao nosso consultorio a paciente, mas desta feita muito melhorada.

As pequenas manchas purpuricas em sua maioria já estavam em caminho de desaparecimento e tinham um aspecto interessante, o centro completamente desbotado enquanto a periphèria formava uma zona ligeiramente avermelhada apresentando assim a configuração de pequenos anneis roseos.

As epistaxis desapareceram completamente com o uso de chlorureto de calcio e as grandes ecchymoses que demoraram nas côxas e nos braços da paciente tambem iam esmeacendo, apresentando já uma coloração ligeiramente amarellada.

O ventre continuava um pouco crescido, porem indolor.

Convem notar que as manchas purpúricas não se manifestaram todas simultaneamente, mas sim por surtos: umas após as outras, de modo que quando umas lesões iam desaparecendo, novas surgiam.

A molestia durou 15 dias, mais ou menos.

O tratamento consistiu em purgativos brandos, anti-septicos intestinaes, chlorureto de calcio ao lado de repouso e alimentação leve.

Depois de curada tomou a paciente um vermifugo—o oleo de mastrução—com o que expelliu alguns vermes.

Em vista da descripção acima feita, não tendo a paciente usado medicação alguma que explicasse a purpura e apresentando os quatro requisitos exigidos por Hutinel e outros para caracterisação da molestia de Werlhoff, isto é: ecchymoses grandes, hemorragias mucosas, apyrexia completa e ausencia de symptomas accessorios, não hesitamos em firmar o diagnostico da molestia de Werlhoff.

Na verdade, todos sabem que a purpura é um syndroma determinado por diversas causas, algumas bem conhecidas e outras ainda obscuras; donde a classica divisão das purpuras em secundarias ou symptomaticas e primitivas ou idiopathicas.

As purpuras primitivas — purpuras molestias — tambem são secundarias no dizer de Hutinel, mas em vêz de secundarias á molestias bem classificadas, são secundarias a estados morbidos mal definidos.

O que é facto, porém, é que esta classificaçào é acceita por quasi todos os tratadistas, inclusive o proprio Hutinel.

Para methodisar a nossa exposiçào vamos começar

afastando o nosso caso de todas as purpuras symptomaticas para depois então nos referirmos ás idiopathicas onde se a pode encaixar.

Não é uma purpura medicamentosa; pois, como já disse, a nossa paciente jámais esteve em uso de medição alguma branda que fosse e muito menos de mercurio, iodureto de potassio, chloral, copahiba arsenico, belladona, quinina, considerados capazes de determinar manifestações purpuricas.

O typho, a tuberculose, o sarampam, a escarlatina, a variola e outras molestias infecciosas tambem podem ser logo postas á margem: a nossa doentinha não teve febre, nem phenomenos outros que nos fizessem despartar tal suspeita.

O impaludismo tambem não pode ser incriminado não só por não existir na cidade em que habita a paciente como tambem por não, ter ella jámais pisado em regiões palustres.

Perturbações nervosas tambem não as tinha.

Não obstante as pequenas epistaxis a nossa doentinha continúa corada e forte de modo a não se poder pensar em anemias graves.

Da hemophilia distancia-se o nosso caso por ser aquella uma molestia hereditaria e as perdas sanguineas serem provocadas geralmente por traumatismos.

Prescindindo mesmo do exame do sangue que por motivos especiaes não fizemos, a inexistencia da splenomegalia, da tumefacção dos ganglios lymphaticos e de dores osseas, ao lado do estado geral bom e da duração da molestia, põem de lado qualquer suspeita de leuco-

cythemia, em suas diferentes fórmãs splênica, adenica e myelogenica.

Resta-nos falar do escorbuto que também não pode ser admittido pela ausencia de gengivite, de dores, de infiltrações sanguineas musculosas e hematomas subperiosticos, ao lado da curta duração da molestia e da boa alimentação da doentinha.

Passando ao grupo das purpuras idiopathicas—purpuras molestias—ahi encontramos: 1.º a purpura exanthematica rheumatoide de Mathieu ou peliose rheumatismal de Schöulein, que se acompanha de dores rheumaticas e perturbações gastro-intestinaes (vômitos, diarrhica, dôres epigastricas, etc.); em cujo quadro não pode entrar a nossa observação; 2.º purpura infecciosa—purpura typhoide e typhus angeo-hematico, em que ao lado da erupção purpurica e hemorragias mesmo abdominaes o doente tem febre por vezes alta e acompanhada de estado typhico.

E' nesse grupo que estão incluidas as seguintes variedades: purpura gangrenosa de Martin de Geinard, a purpura super-aguda ou fulminante de Henoch, em que a morte pode dar-se dentro de 24 horas, a purpura aguda de forma typhoide (typhus angeo-hematico de Landouzy e Garrote as formas sub-aguda e chronica.

Ora, pelo que acabamos de expôr de um modo succinto, vê-se claramente que o nosso caso não se pode adaptar também ao da purpura hemorrhagica infecciosa.

Ha ainda no grupo das purpuras molestias uma 3.ª variedade estudada pela 1.ª vez em 1735 por Werlhoff, de quem conserva o nome: é o morbus maculosus Wer-

lhoffi. De começo subíto, sem febre e com a conservação de um bom estado geral, caracteriza-se também pela presença do petechias e largas ecchymoses de par com hemorragias mucosas. Ataca de preferencia as creanças do sexo feminino de 5 a 15 annos, e é de prognostico geralmente benigno. E' um typo morbido de individualidade real na opinião de Hutinel. E' neste grupo que se encaixa perfeitamente a purpura de que foi victima a doentinha por nós observada.

Na Allemanha muitos auctores designam sob o nome da *molestia de Werlhoff* diferentes formas de purpuras, ao passo que na França quasi todos acceitam um typo especial com os caracteres já por nós mencionados.

Alguns auctores admittem uma forma chronica de morbus maculosa Werlhoffi. Não querendo abusar mais da attenção dos illustrados mestres e collegas deixamos de tratar da etio-pathogenia vamos terminar, devendo antes dizer que trazendo ao conhecimento desta douta Sociedade a nossa pequena observação, (que somos o praimheiro a reconhecer como incompleta), outro desejo não tivemos que o de dar azo á discussão de um assumpto ainda obscuro, o da etio-pathogenia da molestia de Werlhoffi e das outras 2 variedades dictas primitivos e firmar certos pontos ainda confusos no estudo das purpuras, pontos em que não tentaremos tocar para não roubar maistempo aos dignos collegas e mestres.

## Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

*Sessão de 16 de Abril de 1916*

UM CASO DE LEISHMANIOSE DESTRUIDORA. — O Dr. Octavio Torres traz ao conhecimento da Sociedade um caso de leishmaniose destruidora.

Faz o historico da doente que pertence á melhor sociedade de uma das cidades do interior, referindo-se ao inicio da molestia, ha seguramente 13 annos, localizada na parte cutanea do sub-septo nasal. Consultados os clinicos da cidade onde morava e os da Capital todos faziam o diagnostico de lupus ou syphilis.

Todos tratavam-na á principio como lupus; depois que viam não tirar resultados empregavam os mercuriaes e, durante o longo periodo de 12 annos com estas medicações nunca a doente tirou resultado, nem sentiu-se melhor.

A doente submetteu-se ás applicações de raios X, phototherapia, e galvanocantherio sem o menor resultado, ultimamente fazendo uso de toda panacea annunciada nos jornaes profanos.

Diz que conhece a doente do seu 3.º anno medico, em 1906, que se dá com a sua familia e que suspeitando a leishmaniose, porque ella mora em lugar onde a molestia é endemica, pedira a pessoa da sua familia, que assim que ella viesse a Capital desejaria vel-a. Refere que examinou a doente e tirou material para exame tendo ficado convencido que se tratava de um caso de lupus, apenas julgando as destruições pequenas para o tempo de evolução da molestia.

Mostra duas photographias, uma tirada antes e outra depois de cicatrizadas as lesões externas da face e lê um relatório das lesões das fossas nasales, larynge, pharynge e ouvido feito pelo professor EDUARDO DE MORAES.

Diz ter havido destruição completa da pyramide nasal, dos ossos proprios do nariz, do septo cartilaginoso e osseo, de parte das apophyses palatinas, dos cartuchos inferiores, existindo somente uma grande cavidade nasal.

Fez a dermo-reacção a tuberculina que foi negativa, muitos esfregaços, tendo encontrado em uma lamina rarissimas leibmanias e lamenta não ter podido fazer uma reacção de WASSERMAN convencido embóra, que era sem valor para o caso.

Refere não ter encontrado no historico e no exame que procedeu na doente suspeita da syphilis, e que a paciente teve somente sarampo, varicella e um eczema nas dobras dos membros.

Seu marido nunca foi homem forte, mas nunca foi doente e morreu ha 4 annos de cardio-esclerose.

Diz que assim que foi feito o diagnostico principiou o tratamento pelo tartaro emetico já tendo feito 35 injeções, variando a dóse de 0,05 até 0,08 centigrammas, lamentando não poder augmental-a pela intolerancia que apresenta a paciente

Justifica o titulo da sua communicação pela extensão que a lesão assumiu neste caso não pougando as cartilagens, os ossos do nariz, o septo osseo etc.

Terminado o tratamento a doente vae usar um na-

riz posição, pois não quer sujeitar-se a uma operação auto-plástica.

SOBRE UM CASO DE ESPLENECTOMIA. — O professor J. Adeodato apresenta á Sociedade duas doentes, a primeira das quaes tem soffrido a extirpação do baço, operação que não havia ainda sido praticada em nosso meio, e sem diagnostico prèvio; a segunda é portadora de um baço ectopiado na fossa iliaca direita, com torsão do pediculo, motivo que a levou á mesa de operação para soffrer a esplenectomia.

A primeira doente procurou a sua clinica pela erupção de symptomas genitales, com febre, empastamento diffuso da região hypogastrica e sensação dolorosa. Suppoz um caso de pelvi-peritonite ligada a um processo de salpingo-oophorite. Instituido o repouso e feitas applicações de gelo, etc., minoraram taes soffrimentos, cedendo as dôres e a febre, para, ao cabo de 4 ou 5 dias, surgir intensa ictericia, o que lhe inspirou a interrupção do tratamento e a alta da enferma, com a recommendação de tornar ella mais tarde ao Hospital para ser operada. Já, então, o empastamento diffuso do ventre tomava character menos indeciso, permitindo a suspeita de um tumôr.

Quando, findo o prazo convencionado, voltou a paciente á sua enfermaria, a indagação diagnostica do caso lhe suggeriu a hypothese de um myoma com adherencias, sem, comtudo, affirmar a natureza myomatosa da neoplasia, por não poder delimital-a melhor.



Não lhe ocorrêra, entretanto, a ideia da real natureza do tumor.

Indicada a laparotomia, foi feita a incisão mediana sub-umbilical. Aberto o ventre, deparou-se-lhe um tumor liso, duro, de coloração anegrada adherente ao peritoneo parietal que a principio se lhe afigurou um enorme coelho de uma antiga hematocele ante-uterina.

Proseguindo a liberaçào do tumor, destacadas adherências epiploicas, descobriu-lhe a face posterior que adherio á face anterior do utero e dos ligamentos largos. Viu então um pedicelo da grossura de um dedo constituido por vasos thrombosados que penetravam no tumor.

Reconheceu então tratar-se do baço sede de um processo de hypermegalia com infarcto hemorrhagico e perisplenite que o prendiam aos tecidos circumvisinhos. Estava explicada a subita ictericia que accommetten a doente.

Casos semelhantes, regista a litteratura medica, e que tem induzido a erro diagnostico os mais notaveis cirurgiões, tratando-se de um organo que augmentado de volume abandona com frequencia o sitio normal para ir refugiar-se em domicilio alheio, até mesmo na fossa iliaca direita.

A indagação anamnesticca, após a operação, revelou que se tratava de uma esplenomegalia palustre e afirmou mesmo a doente que um membro de sua familia é atacado do mesmo mal. Esta noção etiologica corroborou o acerto da therapeutica operatoria: a hypermegalia palustre é uma indicação da esplenectomia,

pois que o baço nestas condições é um refugio dos hematozoários e um laboratorio de toxinas que viciam litteralmente o seu papel physiologico.

Nesta mesma doente foi praticada una operação conservadôra dos ovarios e o encurtamento intra-peritoneal dos ligamentos redondos, indicadas pela concomitantes lesões annexiaes e retroversão do utero consequente á pelvi-peritonite.

A segunda doente, apresentava ao exame um tumôr volumoso assestando na fossa iliaca direita, que desde logo reconheceu, graças á flacidez notavel das paredes abdominaes, ser um baço ptosado e hypermegalico! pela forma caracteristica da chanfradura margina. Para chegar a este sitio do lado opposto á sua sede normal, deve haver uma notavel distensão do pediculo, com torsão de meia circumferencia.

O toque vaginal combinado, dá-lhe a impressão de um tumôr perfeitamente movel como um pólo no *cul de sac* vesico vaginal, recalcando o utero para traz.

A face convexa da viscera ectopiada repousa em cheio nas fossa iliaca e no flanco direitos, attingindo o polo superior o nivel do hypocondrio respectivo.

Internada a doente, manifestaram-se poucos accesos paludicos, que cederam á quinina.

Vae operal-a. Não faz delongas, porque terá occasião de voltar ao assumpto, quando trazer á Sociedade o resultado da sua segunda intervenção. Tratará então da esplenectomia e suas indicações clinicas.

A doente e examinada por varios medicos presentes.

Surgem algumas duvidas sobre a existencia, no caso, de uma inversão visceral, duvidas para logo dissipadas, dentre outros, pelo mesmo autor da communicação, prof. Adeodato, que, com vehemente convicção, documentou o seu diagnostico, que diz «baseado justamente na experiencia e no erro dos outros».

### RECTIFICAÇÃO

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS MYASES, pelo Dr. Octavio Torres. Corrigir o seguinte trecho do artigo: pag. 279 ns. 7 e 8 de 1916.

“Pela leitura que fizemos para escrever a nossa communicação, pensavamos ter sido o DR. OSCAR FREIRE, quem tivesse chamado a attenção para o desenvolvimento em cadaveres de taes moscas, tendo feito observações nos sariguês.

Na discussão que o mesmo professor se dignou de fazer sobre a nossa communicação e que sahio completamente publicada na “Gazeta Medica da Bahia,” pag. 48 do n.º 1.º de Julho de 1915, o DR. OSCAR FREIRE dá a prioridade á outros, entre os quaes á Drago citado pelo Professor SEVERIANO DE MAGALHÃES, tendo aquelle (DR. OSCAR) feito observações não somente em cadaveres de sariguês como de outros animaes, inclusive cadaveres humanos.”